

Acta da reunião ordinária do Executivo da Junta de Freguesia de Alfena, realizada no dia oito de Novembro de dois mil e dezassete.

No dia oito de Novembro de dois mil e dezassete, reuniu ordinariamente o Executivo da Junta de Freguesia de Alfena, sob a presidência do senhor Dr. Arnaldo Soares, estando presentes os vogais, Sr. Sérgio Pinto, Sr. Jorge Pimenta, Sr. Américo Marques e Sr. António Marques.

Declarada aberta a reunião pelo Presidente, cerca das 21h30, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Um – Processos Contra Ordenação Canídeos

Ponto Dois – Parecer Referente Sinalização – Rua do Viveiro

Ponto Três – Parecer Referente Sinalização – Rua das Casas Novas

Ponto Quatro – Atribuição de Subsídios

Ponto Cinco - Assuntos de Interesse para a Freguesia

O senhor Presidente começou por agradecer a presença de todos e deu as boas vindas aos novos membros do Executivo.

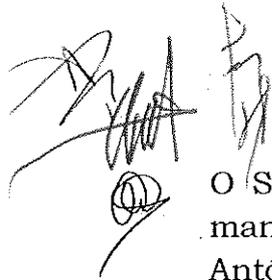
Salientou que o trabalho na freguesia continua a ser muito e as exigências são cada vez maiores, bem como a responsabilidade.

A luta mantinha-se na concretização dos sonhos dos Alfenenses, tratava-se de corresponder ao voto de confiança de quem elegeu e acreditou no Grupo de Cidadãos “Unidos por Alfena” e o actual Executivo. A população de Alfena podia contar com o empenho e disponibilidade para continuar a cuidar do bem-estar de todos.

Frisou ainda que Alfena tem enorme potencial e essa era uma vantagem que tinha de ser aproveitada, no presente e para o futuro.

Continuou a sua intervenção dando conta das funções de cada elemento do novo executivo, começando pelo Sr. Américo Marques, vogal que estaria encarregue da comunicação da autarquia, por exemplo, a gestão dos respectivos órgãos (site, página do facebook, etc.), bem como estará também ligado às associações e às actividades culturais, desportivas e recreativas a par com o Sr. Sérgio Pinto.

O Sr. Sérgio Pinto continua como Secretário e também a parceria com as associações, pois as actividades vão aumentar e é necessário manter essa ligação porque é muito importante.



O Sr. Jorge Pimenta seria o Tesoureiro e acompanhará igualmente a manutenção de ruas, jardins, equipamentos, etc., juntamente com o Sr. António Marques.

O Sr. António Marques estará encarregue das actividades do dia-a-dia, incluindo a manutenção e limpeza de arruamentos, a coordenação do pessoal do exterior nas obras, etc.

O senhor Presidente mencionou também que continuaria a acompanhar tudo o que se passa na cidade e de forma mais próxima à área social e da juventude. Acrescentou que a juventude tem um papel extremamente importante e é fundamental desenvolver iniciativas que atraíam os jovens de Alfena e que os aproximem da comunidade.

Declarou ainda que a apresentação das funções dos elementos do Executivo era apenas um resumo do que tinha ficado definido na última reunião extraordinária.

De seguida, passou a palavra ao Sr. Américo Marques que aproveitou para cumprimentar todos os presentes e agradecer as boas vindas do senhor Presidente. Disse também que, actualmente, estavam a analisar e a fazer um levantamento das necessidades da autarquia e da freguesia.

Seguiu-se a intervenção do Sr. Sérgio Pinto que começou por dar também as boas vindas aos dois novos membros do Executivo e acrescentou que o Sr. Américo Marques já estava a catalogar e a reparar alguns equipamentos que pertencem à Junta de Freguesia. Estavam também a coordenar alguns eventos que irão decorrer no mês corrente e no próximo mês de Dezembro.

Mencionou algumas iniciativas tais como: o Magusto Interassociações que decorrerá no próximo dia 20 de Novembro e será organizado por 4 associações, sendo que a Junta de Freguesia concede o apoio logístico, este evento contará também com um convite formulado pelo Agrupamento de Escuteiros de Alfena a vários líderes de agrupamentos nacionais; o Corta Mato Escolar que se realizará no próximo dia 30 do corrente mês, no Parque Vale do Leça, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Alfena e a Associações de Pais.

A Festa em Honra da Nossa Senhora da Conceição decorrerá nos dias 07 e 08 de Dezembro no Largo da Capela, na Rua Nossa Senhora da Conceição, em Alfena.

O Sr. Jorge Pimenta interveio para dar também as boas vindas aos colegas de Executivo e acrescentou que ambos eram mais-valias para a

autarquia. Aproveitou também para agradecer o voto de confiança dos Alfenenses que votaram nos “Unidos por Alfena”.

De seguida, o Sr. António Marques agradeceu as palavras dos restantes membros do Executivo e informou que estava em curso uma reorganização de algumas tarefas e aproveitou para solicitar a ajuda dos Alfenenses no levantamento de situações que achassem que não estavam correctas ou que podiam ser melhoradas, fossem transmitidas a ele próprio ou à Junta de Freguesia.

De novo no uso da palavra o senhor Presidente declarou que seguiram vários ofícios para a Câmara Municipal de Valongo sobre as faixas de segurança nos terrenos junto a habitações e infelizmente a angústia era enorme por parte dos moradores das zonas afectadas, até porque as consequências ficaram bem visíveis no passado dia 15 de Outubro, com os incêndios que assolaram a freguesia e o resto do país também.

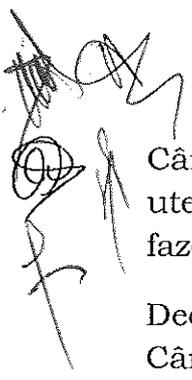
Os serviços competentes da Câmara Municipal deviam dar resposta à preocupação dos moradores, notificando os respectivos proprietários, fazendo valer a lei sobre a referida matéria.

A indicação que o Município deu, oficiosamente, foi ter apenas 3 pessoas para tratarem dos processos de todo o concelho. Considerando que a legislação permitia notificar o proprietário de cada terreno que se encontre por limpar, dando-lhe um prazo e findo o referido prazo, a Câmara Municipal tem autoridade para tratar da limpeza e apresentar a conta do trabalho efectuado ao proprietário, algo que não estava a ser feito.

A Junta de Freguesia não tinha esse tipo de competência nem autoridade para notificar ou limpar os terrenos em causa, daí a impotência para resolver e sossegar os moradores vizinhos de terrenos que estariam por limpar, declarou o senhor Presidente.

Informou também que o Parque Vale do Leça ia sofrer mais transformações, no que dependesse da Junta de Freguesia, o projecto continuaria, fosse através de fundos comunitários ou por investimentos efectuados pela Câmara Municipal.

Acrescentou que estava previsto a construção do Parque Infantil e do skate parque, a recuperação do moinho, tudo no Parque Vale do Leça e essas obras estavam previstas no Orçamento para o corrente ano, mas ainda nada tinha surgido. Declarou que o Executivo da Junta de Freguesia estava preocupado com essa situação, inclusive tinha já solicitado a colocação de iluminação (holofotes LED) no Parque à



Câmara Municipal, pois seria uma enorme mais-valia, para os seus utentes. Disse ainda que a Junta de Freguesia se disponibilizava para fazer essa colocação, se fosse dada autorização por parte do Município.

Declarou ainda que seguiria na próxima semana, um ofício para a Câmara Municipal de Valongo onde seguiriam as preocupações referentes às requalificações da Rua de Vilar e Manuel Bento Júnior, uma vez que as mesmas se encontram no Orçamento para o corrente ano e ainda nada foi feito. Acrescentou que a luta continua e Alfena não pode ficar calada.

De seguida, o senhor Presidente propôs a atribuição de um Voto de Louvor aos 3 atletas da Patinagem do CSPA que foram Vice-Campeões da Europa, na Taça da Europa 2017 que decorreu em Tomar, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Continuando a sua intervenção, o senhor Presidente falou da mudança para a iluminação pública LED que estava a ser levada a cabo pela Câmara Municipal, informando que os arruamentos do interior da freguesia estavam a ser negligenciados, devido à fraca iluminação existente. Os moradores reclamavam a mudança para LED, tendo em vista a melhoria das condições de visibilidade e principalmente, a prevenção de assaltos nas zonas da Rua da Fidalga, Nova da Fonte, etc.

Seguiu-se a Ordem de Trabalhos, tendo o senhor Presidente apresentado o Ponto Um referente aos Processos de Contra-Ordenação de Canídeos.

Referiu que um dos processos dizia respeito à falta de licença de um canídeo pertencente à D. Fátima Silva, visto o referido animal ter mordido o neto da detentora e apenas estar registado e ter uma licença desactualizada do canídeo na Junta de Freguesia.

A detentora em causa apresentou defesa, lida pelo senhor Presidente, onde mencionava a falta de condições económicas para proceder ao pagamento das coimas daí adjacentes. Acrescentou o senhor Presidente que o referido animal já tinha sido alvo de um processo anterior e por esse motivo, era necessário transmitir responsabilidade cívica, mas devido às condições financeiras da detentora, o senhor Presidente propôs a aplicação da coima mínima, contudo a mesma seria liquidada através de prestações a acordar com a proprietária do animal.

Colocada à votação, a proposta do senhor Presidente foi aprovada por unanimidade.

De seguida, o senhor Presidente abordou o segundo Processo de Contra Ordenação referente a um canídeo que não tinha registo nem licença pertencente ao Sr. Agostinho Lopes, que também apresentou a sua defesa através de uma advogada e que passou a ler.

A referida defesa aludia ao facto do detentor do animal não ter conhecimento da legislação em vigor, tendo adoptado o canídeo que se encontrava abandonado. O senhor Presidente informou que a coima mínima para esta situação era de 75€, sendo que a falta de registo era de 50€ e a ausência de licença válida era de 25€.

O senhor Presidente propôs a aplicação da coima mínima e a regularização da situação, tendo em consideração a idade do detentor e o facto de ser a primeira vez que tinha contra-ordenações.

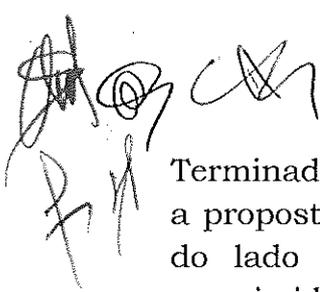
Colocada à votação a proposta do senhor Presidente, a mesma foi aprovada por unanimidade.

Seguiu-se a apresentação do Ponto Dois e Três da Ordem de Trabalhos referentes aos pedidos de parecer para a colocação de sinalização na Rua do Viveiro e Casas Novas.

O senhor Presidente disse que a situação relativa ao estacionamento indevido em várias artérias da cidade (incluindo as duas em causa) estava a ser complicada, pois os moradores reclamavam a colocação de sinalização que proibisse o estacionamento abusivo, prejudicando os vizinhos. Daí explicou que a situação na Rua do Viveiro já tinha sido emitido um parecer desfavorável, pois tratava-se de um arruamento estreito e sem condições para proibir totalmente o estacionamento, voltaram a insistir, propondo agora a colocação de sinalização de proibição de estacionamento excepto no lado oposto frente às entradas de garagens. Esta situação permitia que os moradores conseguissem entrar e/ou sair das suas propriedades sem ter impedimentos. O problema é que estaria a impedir o estacionamento aos vizinhos que depois vinham reclamar à Junta de Freguesia.

Interveio o Sr. Sérgio Pinto referindo que não seria a solução ideal, mas talvez salvaguarda-se os moradores que pretendiam aceder às suas propriedades.

De novo no uso da palavra, o senhor Presidente mencionou que era muito melhor que os vizinhos se entendessem e não era o facto de fazer mais uma manobra ou duas para aceder às garagens que ia causar tantos problemas, era uma questão de bom senso.



Terminada a discussão dos Pontos Dois e Três da Ordem de Trabalhos, a proposta de colocação de sinalização de proibição de estacionamento do lado oposto frente às entradas de garagem, foi aprovada por unanimidade e por consequência a emissão do parecer favorável às duas situações.

Relativamente ao Ponto Quatro da Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente informou que se tratava da atribuição de subsídios a algumas associações de Alfena, sendo que o Sr. Sérgio Pinto propôs a atribuição de 400€ ao Grupo Folclórico de Centro Social e Paroquial de Alfena; 150€ à Banda de Música São Vicente de Alfena, pois acrescentou que nos anos transactos, a Junta de Freguesia havia concedido vários apoios à referida associação, tais como a publicação do livro comemorativo dos 75 anos, novas fardas, um instrumento novo, etc.

De novo no uso da palavra, o senhor Presidente referiu que o Rancho Folclórico era uma associação que estava sempre disponível para várias iniciativas e tinha também a organização do Festival Internacional de Folclore, daí ser justo atribuir 400€, acrescentou que devido às condições económicas da autarquia, infelizmente não era possível atribuir mais. Mencionou também o Grupo Columbófilo de Alfena e propôs a atribuição de 200€ de subsídio, visto ser a mais antiga associação de Alfena e uma das mais antigas do distrito do Porto e também por participarem em várias iniciativas, nomeadamente através de aspectos educacionais junto dos alunos das escolas.

Acrescentou que a Banda de Música não tinha sequer mencionado os apoios dados pela Junta de Freguesia, na cerimónia dos 77 anos, mas tinha referenciado a medalha de atribuída pela Câmara Municipal de Valongo, algo que não caiu bem ao Executivo da Junta de Freguesia, visto terem ajudado bastante, designadamente com o fardamento novo, a publicação do livro e as receitas provenientes da sua venda reverteram inteiramente para a Banda.

Interveio o Sr. Américo Marques para acrescentar que os direitos de autor do referido livro também eram propriedade da Banda de Música.

Tendo em conta as propostas para a atribuição de subsídios às associações, o senhor Presidente colocou à votação tendo sido a mesma aprovada por unanimidade, sendo que seriam 400€ para o Grupo Folclórico, 200€ para o Grupo de Columbófilos e 150€ para a Banda de Música.

Mencionou ainda que relativamente às associações, seriam estabelecidos protocolos com as mesmas no início de cada ano, para que deixassem de existir este tipo de subsídios pontuais.

De seguida, o senhor Presidente informou que existiriam mais reuniões extraordinárias do Executivo e a próxima Sessão da Assembleia de Freguesia para analisar os pedidos para incluir Alfena no Orçamento Municipal.

Falou também sobre as obras que ainda decorrem em Cabêda/Reguengo e que a Junta de Freguesia tinha recebido um ofício da Câmara Municipal de Valongo anunciando a reabertura do troço que inclui a ponte de Cabeda, na primeira semana de Novembro, algo que não se vislumbra, tendo em conta que as obras se mantêm e estão para continuar, infelizmente.

Terminada a Ordem de Trabalhos, o senhor Presidente passou a palavra ao público presente.

Interveio o Sr. Joaquim Moreira referindo a situação das águas na Ferraria, pois como não chovia, era a altura ideal para desviar o seu trajecto a fim de evitar males maiores.

Respondeu o senhor Presidente dizendo que era necessário efectuar esse trabalho, levando de novo as águas para o anterior rego.

Retorquiu o Sr. Joaquim Moreira dizendo que os terrenos em causa pertenciam à D. Paula Lamas.

De novo no uso da palavra, o senhor Presidente referiu que era necessário agendar uma reunião com a D. Paula Lamas e o Sr. Joaquim Moreira para delinear a melhor estratégia.

Seguiu-se a intervenção do Sr. Eduardo Moreira que reclamou a existência de um poste de madeira na Rua Padre Américo junto à sua casa, que se encontrava inclinado devido ao peso dos fios de comunicações e electricidade.

O senhor Presidente informou que a situação referente à colocação desse tipo de fios, em Alfena, era uma vergonha, pois os ramais eram enormes, daí ser necessário enviar ofícios à Câmara Municipal e operadoras para que fossem tomadas diligências urgente nessa matéria.

Interveio de seguida, o Sr. Armando que questionou o senhor Presidente sobre o início das obras para a construção do novo Centro de Saúde em Alfena.



Respondeu o senhor Presidente que informou ter a indicação do Eng.º Carlos Gonçalves da ARS Norte que o referido processo do novo Centro de Saúde arrancaria até ao final do presente ano e a fase final seria logo no início do próximo ano.

De novo no uso da palavra, o Sr. Armando declarou que haviam efectuado obras na Rotunda D. Afonso Henriques, na sua opinião desnecessárias, mas mesmo assim esqueceram-se de remarcar as passadeiras que ali existiam, o que originava muitos sustos para os peões e automobilistas que ali circulam.

Referiu o senhor Presidente que as Infraestruturas de Portugal estavam a aguardar, pois tinham contratado um conjunto de marcações em vários pontos da EN 105 e não só. Acrescentou que o colaborador Dr. Jorge Ribeiro tinha recebido a indicação de um responsável das Infraestruturas de Portugal que estaria para breve a remarcação da sinalização horizontal, inclusive a travessia de peões naquele local.

O Sr. Armando argumentou que a EN 105 (Rua 1º de Maio) necessitava de uma requalificação e que a mesma incluísse mais travessias para peões, nomeadamente junto à Rotunda 1º de Maio, pois era extremamente complicado os peões circularem em segurança na referida estrada. Sugeriu ainda a retirada do pórtico na A41, para que os camiões que passam diariamente na EN 105 pudessem circular na auto-estrada sem causar problemas numa artéria principal com tanto movimento que atravessa Alfena.

O senhor Presidente referiu que a insegurança na Rua 1º de Maio era tremenda e mesmo o comércio que ali existe mencionava a falta de condições para os seus clientes. Acrescentou que o nó do Lombelho tinha de ser construído, exactamente para fazer com que o fluxo enorme de trânsito saísse do centro da cidade. Deu o exemplo de Penafiel, onde o trânsito intenso passava ao lado do centro da cidade, levando ao crescimento e ao desenvolvimento dessa parte nuclear. Sugeriu ainda que podia existir uma deslocação do pórtico junto da zona industrial da Plataforma Logística e da Chronopost, pelo menos para facilitar a circulação dos camiões e viaturas daquelas empresas. Infelizmente, existem várias reivindicações relativamente às estradas em Alfena, designadamente as centrais, a 1º de Maio, a São Vicente. A luta continua para criar condições de segurança, nomeadamente passeios, para todos os que utilizam essas vias.

De novo no uso da palavra, Sr. Armando acrescentou que, mesmo nos locais onde existem passeios, colocam postes de betão largos que impedem a circulação, por exemplo de carrinhos de bebé.

Acrescentou o senhor Presidente que a zona do Hospital Privado de Alfena era um exemplo, não existiam passeios na Rua Manuel Bento Júnior, apenas junto ao centro hospitalar e por se tratar de um investimento pontual. Mas toda aquela área podia ser comercial, podiam nascer vários estabelecimentos naquele local, a sua requalificação seria uma mais-valia para todos.

Disse ainda que o que dava votos era fazer festa, com o Quim Barreiros ou Xana Toc Toc, negligenciando o investimento público em vias de acesso ou em melhorias no bem-estar e segurança das populações.

Continuou a sua intervenção, frisando que a Junta de Freguesia preferia fazer obras a fazer festas, mesmo com poucas possibilidades financeiras, ou pelo menos menores do que o município, tentava fazer o melhor para a comunidade. Referiu ainda que as vias de acesso eram um problema enorme pois as consequências prejudicavam muita gente, por exemplo, os moradores na Ferraria, como era possível terem transportes públicos se o arruamento estava nas condições em que se encontra, ou os alunos da Secundária de Alfena, como se podiam deslocar, sem ser a pé. Infelizmente era necessário continuar a lutar pelos anseios e pelo que é justo para Alfena.

Interveio o Sr. Américo Marques dizendo que o proprietário do terreno na entrada do Outeiro tinha mostrado receptividade para ceder espaço para o alargamento e que ainda nada tinha sido feito, hesitando agora em ter essa disponibilidade.

De novo no uso da palavra, o senhor Presidente mencionou que Alfena tinha todas as condições para desenvolver ainda mais, devido à sua proximidade com a 2ª principal cidade do país, o Porto, também com o aeroporto, etc. Acrescentou que a cor política da Câmara Municipal não estava em causa, era apenas uma questão de se sentarem e delinarem uma estratégia para o futuro de Alfena.

Aquando a construção do Hospital Privado em Alfena, soube-se que o Grupo Trofa Saúde tinha-se desentendido com a Maia e por obra do acaso, um dos sócios do Grupo decidiu investir em Alfena devido à margem de progressão que possui, declarou o senhor Presidente.

Relativamente ao Parque Vale do Leça, o senhor Presidente mencionou que era um sonho prolonga-lo até à Resineira em Ermesinde e criar um

espaço enorme com todas as condições para todos os cidadãos, tendo o Rio Leça como pano de fundo. Mas a Câmara Municipal optou por adquirir o estádio do Ermesinde e fazer um investimento brutal que beneficiará apenas alguns. Disse ainda que se houvesse um investimento dessa envergadura em algo estratégico para a qualidade de vida dos munícipes, era o ideal. Quanto a Alfena, é preciso continuar a lutar com todas as forças para que respeitem a cidade e por aquilo que é justo para os Alfenenses. Existem várias provas desse investimento privado que devia ser acompanhado pelo investimento público em Alfena, o Hospital Privado, a Plataforma Logística, o futuro Burger King que irá nascer junto à Rotunda da A41, etc.

Interveio o Sr. Armando perguntando quais seriam os acessos para o Burger King ao que o senhor Presidente respondeu, dizendo que a rotunda da A41 e o parque de estacionamento contíguo serviriam de entrada e saída para o estabelecimento.

De novo no uso da palavra, o Sr. Armando sugeriu que a paragem de autocarro existente junto à Rotunda D. Afonso Henriques podia recuar para o troço de rua que existe nas suas traseiras, criando mais condições de segurança aos utentes.

O senhor Presidente mencionou que se tratava de uma boa ideia, tendo em conta que o referido troço era dispensável por não ter assim tanto movimento. Era definitivamente algo a pensar e a transmitir às entidades competentes para esse efeito.

Seguiu-se a intervenção do Sr. Teixeira, morador na Rua Agra da Seara, que reclamava a ligação ao ramal de saneamento e água canalizada e que tinha recebido a promessa informal, na Expoval, que a sua situação seria resolvida brevemente, algo que não se verificou até à data. Inclusive deslocou-se à Bewater que o informou que a referida ligação teria o custo de 900€.

O senhor Presidente referiu que se tratava de uma injustiça, pois no referido arruamento só existiam três moradores e o investimento era avultado para tão poucas pessoas. Tendo em conta o que foi transmitido pela Bewater, o Sr. Teixeira não teria de pagar apenas 900€, pois a ligação ao ramal compreendia mais diligências. Era injusto também obrigar as pessoas a meterem água canalizada e depois fazê-las pagar por algo que não é da sua responsabilidade.

Acrescentou que existiam uma promessa para assegurar o investimento necessário, mas dependia da autorização da Câmara Municipal, até porque seria o Município a despender a respectiva verba.

Retorquiu o Sr. Teixeira dizendo que havia solicitado essa ligação, tanto da água canalizada como do saneamento, na altura em que se mudou para a Rua Agra da Seara e até à data, nada foi feito. Acrescentou que a sua fossa de saneamento estava na via pública e alguma coisa tinha de ser feita, até podia ser o que sugeriram na Bewater, a estação elevatória.

O senhor Presidente informou que seriam tomadas diligências para tentar resolver a situação da melhor maneira possível para todas as partes.

Terminadas as inscrições do público e não havendo mais nada a acrescentar, o senhor Presidente deu por encerrada a reunião, mandando lavrar a presente acta que depois de lida em voz alta, vai ser assinada.

Alfredo Rute Soares
Luís Sérgio Ribeiro
Américo [ent] S
Jorge [ent] S
António Álvaro Henriques [ent] S

Handwritten text, possibly a signature or a name, located in the center of the page.